

BOLETIM DA ABTPé

Publicação da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.
Filiada à International Federation of Foot and Ankle Societies - IFFAS e à
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT.



ANO 26

EDIÇÃO Nº 113

jan - fev - mar - abr | 2026



DESTAQUES

HISTÓRIA DA ABTPÉ

Construindo o Futuro:
A trajetória de superação e o
prestígio mundial da ABTPé
entre 2006 e 2025.

22º CONGRESSO DA ABTPÉ EM SP

Sucesso no 22º Congresso da ABTPé: Ciência global e inovação para 800 especialistas.

siga a ABTPé nas redes sociais:



siga a ABTPé nas redes sociais:



CONTEÚDO

03

PALAVRA DO PRESIDENTE

Dr. Antonio Alcício

04

PALAVRA DO EDITOR

Dr. Carlo Henning

05

ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL

Auditoria Médica

07

ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL

Autonomia na Agenda Médica

08

22º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA DO TONOZELO E PÉ

09

8º EXAME OFICIAL QUALIFICATÓRIO PARA MEMBRO TITULAR DA ABTPÉ

10

MULHERES NA ORTOPEdia

Dra. Natália T. Mourão

12

CLUBES DO PÉ

CEC

13

ABTPÉ - 50 ANOS

14

HISTÓRIA DA ABTPÉ

Dr. Carlo Henning

17

RELATO CBOT

Dra. Jordanna Maria Pereira Bergamasco

18

AGENDA ABTPÉ

ABTPÉ: 50 ANOS DE SOLIDEZ E AS PERSPECTIVAS PARA O BIÊNIO 2026-2027

POR ANTONIO ALÍCIO



PRESIDENTE

Dr. Antonio Alício Moreira de Oliveira Junior



siga a ABTPé nas redes sociais:



ABTPé cresceu ao longo de seus cinquenta anos de fundação. Hoje somos uma associação sólida, que avança com firmeza rumo à marca de mil especialistas. Regulamos os serviços formadores com critérios e avaliações rigorosas, buscando continuamente a excelência na formação, além de ampliarmos nossa visibilidade entre as demais associações de cirurgiões do pé e tornozelo.

Para o próximo biênio, 2026–2027, projetamos um crescimento ainda maior, iniciando com o nosso congresso em São Paulo, que ocorrerá de 18 a 21 de abril de 2026. Planejaremos ainda cursos temáticos e imersões com práticas em espécimes cadavéricos.

Também iniciaremos o planejamento para viabilizar que alguns Clubes do Pé sejam realizados de forma presencial — um desejo de parte da Sociedade em retomar um formato de grande sucesso que funcionou muito bem antes da pandemia. E teremos uma equipe dedicada a ampliar a rede de benefícios para os associados da ABTPé.

Entramos neste novo ciclo com grande expectativa, forte senso de responsabilidade e uma diretoria composta por especialistas unidos pela missão de promover a melhor prática, fomentar publicações de qualidade e fortalecer o conhecimento em cirurgia do pé e tornozelo.

Mãos à Obra!

Antonio Alício Moreira de Oliveira Junior

Presidente

Iniciamos esta edição celebrando novos e antigos marcos da nossa associação. A nova diretoria da ABTPé assume o mandato para o biênio 2026-2027, e aproveitamos para parabenizar o presidente Antonio Alício Moreira de Oliveira Junior e toda a sua equipe. Este novo ciclo ganha força embalado pelo clima do nosso jubileu de ouro, comemorado com uma bela festa e merecidas homenagens aos ex-presidentes em dezembro passado.

Agora, nossas atenções se voltam aos grandes encontros deste semestre. De 18 a 21 de abril, realizaremos o 22º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé — uma ocasião ímpar para revermos amigos, debatermos casos, fortalecermos laços e multiplicarmos conhecimento. Logo a seguir, no dia 23 de maio, aplicaremos o 8º Exame Oficial e Qualificatório para Membro Titular, um reflexo prático do empenho da ABTPé na

qualificação dos nossos associados.

O dinamismo científico da sociedade não para por aí. Após a nossa expressiva participação no 57º Congresso Anual da SBOT, já estamos trabalhando ativamente na organização do 58º Congresso, que desembarca em Porto Alegre (RS) em novembro. Enquanto isso, a programação completa dos Clubes do Pé, já disponível no nosso site.

Finalizando, convido todos a explorarem os demais textos desta edição. Destaque para as orientações do Comitê de Ética e Defesa Profissional sobre autonomia na organização da agenda. Também a leitura do relato da Dra. Natália T. Mourão, na coluna Mulheres na Ortopedia.

Uma ótima leitura a todos!



EDITOR

Dr. Carlo Henning

Fale com a ABTPé

11 3082-2518 / 3082-6919

abtpe@abtpe.org.br

/ ABTPé



BOLETIM DA ABTPé

EXPEDIENTE: Gestão 2026/2027 Presidente: Antônio Alício Moreira de Oliveira Junior Vice-Presidente: Carlo Henning 1º Secretário: Rafael Barban Sposeto 2º Secretário: Jordana Maria P. Bergamasco 1º Tesoureiro: Marcelo Marcucci Chakkour 2º Tesoureiro: Cléber Jesus Pereira Diretora CEC - Educação Continuada e Pesquisa: Rodrigo Sousa Macedo Membros da Comissão CEC: Tânia Szejnfeld Mann, Fábio Correa Paiva Fonseca e Romero Montenegro Nery Diretor CET - Ensino e Treinamento: José Carlos Cohen Membros da Comissão CET: Mário Kuhn Adames, Rogério Carneiro Bitar e Fábio Santana de Oliveira Diretor Ética e Defesa Profissional: Marcus Vinicius Mota Garcia Moreno Membros da Comissão Ética e Defesa

Profissional: José Felipe Marion Alloza, Leonardo Fernandez Maringolo, e Henrique César Temóteo Ribeiro Conselho Fiscal Titular: Alexandre Leme Godoy dos Santos, Wilel Almeida Benevides e Roberto Zambelli de Almeida Pinto. Conselho Fiscal Suplente: Márcio Gomes Figueiredo, Helencar Ignácio e Danilo Ryuko Cândido Nishikawa Comissão de Informática: Diretor: Henrique Mansur Membros da Comissão de Informática: Rodrigo Alvarenga Nunes, Luiza Barbosa Horta Barbosa e Fernando Gonzalet Correa Especial de Assuntos Internacionais: Cesar de Cesar Netto, Kepler Alencar Mendes de Carvalho e Nacime Salomão Barbachan Mansur Comissão Social: Diretora: Maria Helena Costa Vieira Membros da Comissão Social: Bárbara Heloisa Breidenbach Pupim, Ana Paula Pereira Plothow e Gustavo Ghedini Comissão Especial de Comunicação: Diretor: Leonardo Metsavaht Membros da Comissão Especial de Comunicação: Marco Túlio Costa, José Antônio Veiga Sanhudo e Eduardo Souza Maciel Comitê Acadêmico Científico: José Antônio Veiga Sanhudo, Marco Túlio Costa, Leonardo Metsavaht, Thiago Alexandre Alves Silva e Felipe Oliveira Delocco REGIONAIS: Bahia: Marcelo Barbosa Côrtes Brasil Central: Maria Helena Costa Vieira Distrito Federal: Gustavo Araújo Nunes Espírito Santo: Bernardo Aurelio Fonseca Alves Goiás: Antônio Candido de Paula Neto Minas Gerais Capital: João Murilo Brandão Magalhães Minas Gerais Interior: Vinicius Carvalho de Faria Nordeste 1 (MA, PI, CE, RN, PB): Rafael Barros Botelho Nordeste 2 (SE, AL, PE): Jader Wanderley Barros e Silva Filho Norte 1 (RR, RO, AM, AC): Francisco Mateus João Norte 2 (AP, PA, TO): Fábio Santana de Oliveira Paraná Capital: Bruno Arnaldo Bonacini Moura Paraná Interior: Antônio Francisco Ruaro Rio de Janeiro: Marcos Donato Franco de Almeida Serra Rio Grande do Sul Capital: Paulo César de César Rio Grande do Sul Interior: Cristopher Lucca Stoffel Santa Catarina Capital: Marcelo André Rocha Ostrowski Santa Catarina Interior: César Augusto Fabris Benetton São Paulo Capital: Danilo Ryuko Cândido Nishikawa São Paulo Interior 1 (Litoral, Vale, Grande Campinas): Missa Takasaka São Paulo Interior 2 (Sudoeste: Sorocaba, Itapetininga, Botucatu): Marina Itapema de Castro Monteiro São Paulo Interior 3 (Oeste: Marília, Bauru, Presidente Prudente): Fernando Salgado Martins São Paulo Interior 4 (Noroeste: São José do Rio Preto, Catanduva, Araçatuba, Jales): Márcio Gomes Figueiredo São Paulo Interior 5 (Ribeirão Preto, Barretos, Araraquara): Gustavo Maximiano Aliperti Ferreira São Paulo Interior 6 (Campinas e região): Pedro Augusto Pontin Boletim da ABTPé: Carlo Henning PRESIDENTE 22º CONG. ABTPé (2026): Marco Túlio Costa Editor-Chefe do Journal of the Foot & Ankle: Caio Augusto de Souza Nery Editor Emérito - Journal of the Foot&Ankle: Alexandre Leme Godoy dos Santos Editores Associados: Cesar de Cesar Netto, Cristian Ortiz, Daniel Baumfeld, Gabriel Kazen, Guilherme Arrondo, Luis Hermida, Marcelo Pires Prado, Marco Túlio Costa, Mario Herrera, Nacime Mansur, Pablo Sotelano, Paulo Felicíssimo e Santiago Guerrero Projeto gráfico e Diagramação: André Luiz Lopes de Deus Periodicidade: Quadrimestral Os artigos assinados podem não refletir a opinião da ABTPé e são de responsabilidade exclusiva dos seus autores.



ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL - AUDITORIA MÉDICA

UMA NOVA ERA NA AUDITORIA MÉDICA: O QUE MUDA COM A RESOLUÇÃO CFM Nº 2.448/2025

POR COMITÊ DE ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL ABTPÉT

No dia 4 de novembro de 2025, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução CFM nº 2.448/2025, um marco regulatório que redefine profundamente as relações entre médicos assistentes, médicos auditores, operadoras de saúde e diretores técnicos. O texto chega em um momento de grande desgaste entre a classe médica e os convênios, especialmente diante de glosas arbitrárias, auditorias remotas desprovidas de contato clínico real e interferências indevidas nas condutas assistenciais. Tais práticas vêm há anos depreciando a autonomia médica, desgastando o profissional e a relação médico paciente e, conseqüentemente, comprometendo o cuidado ao paciente. A nova resolução surge, portanto, como um instrumento institucional destinado a frear o relacionamento abusivo que se consolidou entre operadoras e profissionais, trazendo regras claras que protegem tanto o ato médico quanto a integri-

dade assistencial.

Dentre as mudanças mais relevantes está a exigência de que, diante de divergência técnica, o médico auditor realize exame presencial do paciente, mediante consentimento do mesmo ou responsável legal. Essa alteração representa um rompimento importante com o modelo anterior, no qual avaliações remotas e superficiais eram frequentemente utilizadas para contestar indicações terapêuticas fundamentadas. Com a nova norma, pareceres sem sustentação clínica tornam-se inviáveis, reforçando o compromisso com a medicina baseada em evidências e com a responsabilidade ética do auditor. Ao mesmo tempo, a autonomia do médico assistente ganha nova força, uma vez que o auditor fica impedido de impor condutas, substituir materiais ou reinterpretar diretrizes quando a indicação estiver alinhada às boas práticas e à cobertura prevista.

Outro avanço estrutural é o fim da figura do “médico parecerista” ou “consultor especializado” como mecanismo para contornar o ato médico de auditoria. A resolução reconhece apenas o médico auditor, devidamente registrado no CRM, como autoridade responsável pelo processo. Além disso, determinou-se que toda auditoria só será considerada válida se houver comunicação direta e documentada entre o médico auditor e o médico assistente, sem a intermediação de atendentes administrativos, plataformas digitais automáticas ou outros intermediários. A medida promove transparência, reduz conflitos e garante que a discussão técnica aconteça entre profissionais devidamente habilitados.

Um dos pontos mais importantes da nova resolução é a proibição de glosas em procedimentos previamente autorizados e comprovadamente realizados. Se o servi-



ção previamente autorizado pela operadora de saúde foi prestado pelo médico assistente o procedimento deverá ser pago. Historicamente, esse tipo de prática gerava prejuízos financeiros e administrativos significativos, fomentando uma relação de desconfiança entre prestadores e operadoras. A resolução também determina que médicos auditores não podem receber remuneração vinculada ao volume ou ao valor de glosas, um cuidado essencial para eliminar conflitos de interesse que, até então, estimulavam decisões restritivas.

A padronização dos critérios de codificação é outro capítulo importante do novo texto. As operadoras passam a ser proibidas de criar manuais internos ou critérios próprios que modifiquem, limitem ou reinterpretem a TUSS. Em outras palavras, desaparece o espaço para codificações distorcidas que historicamente justificavam negativas ou pagamentos indevidos. Os diretores técnicos, por sua vez, assumem papel fundamental: tornam-se responsáveis por assegurar o cumprimento de todas as disposições da resolução, coibindo exigências abusivas de relatórios adicionais, impedindo inter-

ferências comerciais na prática assistencial e garantindo que a autonomia técnica dos médicos seja preservada.

Esse novo modelo, embora traga avanços significativos, também levanta desafios. A exigência de avaliações presenciais, por exemplo, pode aumentar a demanda logística para auditores, principalmente em regiões com grande volume de solicitações ou estruturas assistenciais espalhadas. A comunicação direta, embora mais transparente, pode prolongar prazos se as operadoras não se adaptarem adequadamente. Além disso, a transição para as novas regras pode gerar tensões e até judicialização, já que muitas operadoras terão que rever práticas consolidadas ao longo dos anos. Há ainda o desafio da fiscalização: a efetividade da resolução depende de uma atuação ativa dos Conselhos Regionais e da disposição dos profissionais em denunciar abusos.

Apesar dos desafios, a Resolução CFM nº 2.448/2025 representa um dos mais importantes avanços regulatórios no campo da auditoria médica nas últimas décadas. Convido todos a lerem com atenção o documento publicado na íntegra para que

conheçam os seus direitos e possam cobrar que a lei seja cumprida. A nova resolução resgata princípios essenciais como autonomia, rigor científico, ética e respeito ao paciente, ao mesmo tempo em que impõe limites claros às interferências indevidas das operadoras. Se plenamente aplicada, podemos esperar uma melhora na qualidade assistencial, redução de conflitos e maior equilíbrio de um sistema que há muito carece de previsibilidade e segurança técnica. Mais do que uma nova norma, trata-se de um reposicionamento do papel do médico dentro de um contexto marcado por pressões administrativas, demonstrando que a medicina, antes de tudo, é uma atividade humana que não pode ser moldada por interesses financeiros.

Comitê de Ética e Defesa Profissional ABTPÉ



ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL AUTONOMIA NA AGENDA MÉDICA

AUTONOMIA DA AGENDA MÉDICA: UMA REAFIRMAÇÃO NECESSÁRIA

POR COMITÊ DE ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL ABTPÉ

O texto originalmente publicado no Parecer CFM nº 01/2026 traz reflexão oportuna e tecnicamente bem fundamentada sobre tema recorrente na prática médica contemporânea: a organização da agenda do médico assistente.

Mais do que um simples esclarecimento normativo, o entendimento do Conselho Federal de Medicina representa uma reafirmação de princípios estruturantes do exercício profissional. A autonomia médica — frequentemente evocada em decisões clínicas — manifesta-se também na esfera organizacional. Reconhecer ao médico o direito de estruturar sua agenda não constitui privilégio corporativo, mas sim uma base lógica da natureza liberal da profissão.

É fundamental compreender que a agenda médica não é mero instrumento administrativo. Trata-se de extensão prática da autonomia técnica, da gestão responsável do tempo assistencial e, em última análise, da própria qualidade do cuidado oferecido. Subordinar integralmente essa organização a critérios operacionais de terceiros implica esvaziar a independência profissional que sustenta a ética médica.

Todavia, como bem destacado no texto, autonomia não se confunde com arbitrar-

iedade. O Parecer CFM nº 01/2026 estabelece limites éticos claros e irrenunciáveis: não pode haver prejuízo ao paciente, especialmente em contextos de urgência ou emergência, tampouco descumprimento de obrigações contratuais legitimamente assumidas. A ética médica, afinal, estrutura-se no equilíbrio entre liberdade profissional e responsabilidade social.

Outro ponto de indiscutível relevância é o dever de transparência. A relação médico-paciente exige comunicação clara, honesta e compreensível, especialmente quando se envolvem modalidades distintas de atendimento e possíveis repercussões financeiras. O consentimento informado, nesse contexto, deixa de ser mera formalidade documental e assume papel central como expressão concreta da autonomia do paciente.

O posicionamento ético consolidado pelo Conselho Federal de Medicina harmoniza valores essenciais: preserva a autonomia do médico, protege os direitos do paciente e reforça a segurança jurídica da prática assistencial. Em um cenário cada vez mais complexo, marcado por tensões entre lógica assistencial e modelos administrativos, tal clareza interpretativa revela-se não apenas bem-vinda, mas absolutamente necessária.

Em síntese, o debate sobre agendas difer-



enciadas transcende a organização de horários. Trata-se, em verdade, de reafirmar pilares éticos da medicina: autonomia, responsabilidade, legalidade e transparência — fundamentos sem os quais não há prática médica verdadeiramente ética.

Fonte :

Conselho Federal de Medicina - CFM

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT – Comissão de Defesa Profissional

Comitê de Ética e Defesa Profissional ABTPé

22º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ

De 18 a 21 de abril de 2026, o Clube Monte Líbano, em São Paulo, sediou o nosso 22º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé com a participação de mais de 800 congressistas. A programação oficial foi antecedida, no dia 17 de abril, por dois grandes cursos pré-congresso: o de Ultrassonografia Básica e o de Opções Ortobiológicas aplicadas à especialidade que tiveram suas vagas esgotadas. A grade científica contou com a presença de renomados colegas da Argentina, do México, dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Alemanha, refletindo a importância de uma educação continuada cada vez mais globalizada. O grande destaque,



no entanto, ficou por conta da expressiva participação dos especialistas brasileiros, comprovando o altíssimo nível científico da ABTPé. Foram dias intensos de compartilhamento de ideias, inovações e pioneirismo no cuidado das patologias do tornozelo e pé.

Além das atividades científicas, o evento contou com uma ampla área de estandes da indústria. Esse espaço ofereceu aos congressistas contacto direto com o que há de mais moderno em diagnóstico, tratamento e reabilitação. Foi um evento ímpar, impecável.



EXAME QUALIFICATÓRIO

8º EXAME OFICIAL QUALIFICATÓRIO PARA MEMBRO TITULAR DA ABTPÉ

POR CET

O 8º Exame Oficial e Qualificatório para membro Titular da ABTPé será realizado no dia 23/05/2026, sábado, iniciando às 8h da manhã, no formato on-line.

Além de ser aprovado no exame teórico, o candidato deve ter realizado estágio de um ano de duração em um dos 30 Centros Formadores certificado pela ABTPé e ter alcançado pontuação mínima em participações de eventos da ABTPé ou publicações científicas.

A formulação do exame conta com a participação de todos Centros Formadores sob a coordenação do Comitê de Educação Continuada da ABTPé. A execução da prova é realizada por empresa especializada garantindo segurança ao processo.

O prazo de inscrição para o exame é de 16/03/2026 a 24/04/2026. O custo de inscrição é de R\$1280,00. Os candidatos aprovados não necessitam pagar a anuidade do ano corrente.

A ABTPé concede aos 3 primeiros colocados no exame o Prêmio Prof. Manlio Napoli. Um estágio de 2 semanas em um Centro Formador a escolha do ganhador e a visita ao Centro de Memórias Manlio Napoli em São Paulo, sem custos de deslocamento ou estadia.

Desejamos boa sorte aos candidatos a Membro Titular ABTPé 2026.

CET



Prova ONLINE
23 de maio 2026

www.abtpe.org.br

ABTPé
Associação Brasileira de Medicina
e Cirurgia do Tornozelo e Pé

MULHERES NA ORTOPEDIA:

ENTRE O PÉ, O TORNOZELO E AS ONDAS DE CHOQUE

POR DRA. NATÁLIA T. MOURÃO

A medicina nunca foi uma dúvida para mim. Filha e neta de médicos – e, com muito orgulho, de fisiatras – cresci dentro da clínica de reabilitação dos meus avós, vendo de perto como um atendimento cuidadoso e um bom plano terapêutico transformam vidas. Nas férias da escola, passava os dias na recepção da clínica, observando pacientes, salas e histórias. Em paralelo, pratiquei ginástica rítmica por mais de 20 anos em Niterói; sempre que alguém se machucava, eu me aproximava para entender a lesão e orientar colegas. Sem perceber, ali já se formava uma futura ortopedista.

Aos 17 anos fui aprovada no vestibular da Faculdade Souza Marques. Apesar de desejar uma universidade federal, meus pais me incentivaram a começar ali e, em poucos dias, eu já tinha certeza de que não faria outro vestibular. Foram seis anos intensos e felizes. Sempre quis trabalhar com lesões do

esporte e, na época, via que os principais nomes da área no Brasil eram ortopedistas. Eu não cogitava sair do Rio de Janeiro, cidade que amo, então Medicina Esportiva e Fisioterapia não entraram nas minhas opções de residência. Também não me via em plantões de clínica médica – a ortopedia parecia o caminho natural.

Terminei a faculdade muito jovem e, em 2013, com 23 anos, fui aprovada para a residência em ortopedia no Hospital Central da Polícia Militar. Eu vinha de uma graduação confortável, sem necessidade de trabalhar em paralelo, e o impacto da residência foi grande. Havia pelo menos seis anos que nenhuma mulher entrava na ortopedia do HCPM, um hospital militar, e os próprios colegas não estavam habituados à presença feminina no serviço. As situações como mulher na ortopedia foram semelhantes às relatadas por tantas colegas. O que hoje mais me chama atenção é que, pela bagagem familiar

com ondas de choque, eu já enxergava algumas lesões por um prisma pouco comum na ortopedia da época.

Desde 2007 eu acompanhava minha mãe, Dra. Ana Lúcia Mourão, em eventos com tratamento por ondas de choque, como no Panamericano do Rio. Assim, durante a residência, diante de uma tendinopatia ou uma deiscência pequena de sutura, por exemplo, minha primeira reação era sugerir encaminhamento para ondas de choque. Muitas vezes ouvi que eu estava “falando besteira” ou defendendo um tratamento placebo. Ainda assim, mantive a convicção de que valia a pena insistir. Hoje, alguns dos mesmos colegas me procuram em busca de orientação sobre o tema – uma mudança que me alegra muito.

Ao final da residência, já inscrita como voluntária nas Olimpíadas Rio 2016, decidi me dedicar a essa experiência. Iniciei a pós-graduação em Medicina Esportiva na



UNIFESP, concluí o curso e fui aprovada na prova de título da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE). Nesse período, abri consultório particular já com tratamento por ondas de choque, para o qual eu era credenciada, e atuei em ortopedia geral e ondas de choque, além de trabalhar como médica prestadora de serviço no Comitê Olímpico Brasileiro até 2019. Viajava frequentemente para competições, aprendia muito e me sentia realizada.

Em certo momento, percebi que havia chegado ao limite de atuar sem uma subespecialidade em ortopedia. Notei que muitos atletas que eu acompanhava tinham lesões do pé e tornozelo, tratadas com ondas de choque, o que me direcionou naturalmente para essa área. Durante a residência, meu contato com cirurgias eletivas de pé e tornozelo havia sido limitado, mas ainda assim prestei prova para o R4 no INTO e fui aprovada. Lá encontrei um grupo de staffs extremamente competente e acolhedor, com destaque para a colega Dra. Aline Teixeira, que foi como uma mãe nesse período, e para os colegas de R4, Henrique Vicente e Rainer.

Meu contato com a ABTPé aconteceu justamente nesse período. Já inserida nesse universo, foi acima das expectativas descobrir uma subespecialidade técnica, atualizada, humana – e com mulheres incríveis. Tenho orgulho de fazer parte desse grupo e desejo, para as futuras gerações, ser ao menos uma pequena parcela do que vejo nessas colegas que me inspiram dentro e fora da ABTPé.

Hoje, como vice-presidente da Sociedade

Brasileira de Tratamento por Ondas de Choque, procuro retribuir o acolhimento que recebi, especialmente com as mulheres que participam dos nossos cursos e atividades. Acredito que abrir espaço, estimular a participação ativa e compartilhar conhecimento são formas concretas de transformar a realidade da especialidade. Atualmente atuo um pouco menos como cirurgiã de pé e tornozelo, porque as ondas de choque me levaram cedo a estudar os tratamentos regenerativos, que se tornaram meu principal foco de interesse. Esse é também o tema do meu mestrado em Ciências Médicas na UERJ/HUPE, onde atendo pacientes da Ortopedia dentro do Serviço de Fisioterapia, chefiado pela minha mãe.

Do ponto de vista da mulher na ortopedia, sei que ainda representamos apenas 6–7% dos ortopedistas no Brasil e que há muito a avançar. Faço parte do corpo médico da Conmebol, convivendo com colegas de toda a América do Sul. É nítido que ainda temos um caminho a percorrer em relação a alguns cenários europeus, mas, dentro da realidade latino-americana, vejo a mulher ortopedista no Brasil ganhar espaço em velocidade expressivamente maior. A atuação da AMOB, apoiada pela SBOT, é um exemplo concreto dessa mudança, traduzindo, na prática, o movimento de abrir portas, dar visibilidade e construir referências femininas na especialidade.

É nessa interseção entre clínica, inovação e evidência científica que pretendo continuar atuando, contribuindo, junto à ABTPé e às demais sociedades, para uma ortopedia do pé e tornozelo cada vez mais competente, humana e baseada em ciência.





Dra. Natália T. Mourão
Ortopedista e Médica do Esporte
Especialista em Pé e Tornozelo
Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Ondas de Choque
Oficial Médica da Conmebol

ABTPÉ INTENSIFICA TROCA DE CONHECIMENTO COM RETORNO DOS CLUBES DO PÉ PRESENCIAIS

POR CEC

Em 2026 os Clubes do Pé seguem sua programação regular com encontros on-line. Neste ano, também os Clubes do Pé presenciais voltam a ser fomentados pela ABTPé para uma inter relação mais próxima na troca de conhecimento entre os participantes.

Esses encontros, pela sua interatividade e pela participação de colegas de todo Brasil, debatem assuntos específicos e permitem a atualização de conhecimento e prática. Também são realizados Clubes do Pé internacionais, quando colegas de renome

mundial são convidados a participar e compartilhar sua experiência. Cada vez mais, a ética e defesa profissional, são temas do nosso cotidiano e há um Clube do Pé dedicado especificamente a este assunto.

Portanto, não perca essas oportunidades para aprender, ensinar e se atualizar. Participe!

Acesse a programação completa

CEC



ABTPÉ - 50 ANOS

Na manhã do dia 5 de dezembro de 2025, na cidade de São Paulo, foi realizada a cerimônia de jubileu de ouro da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé no auditório da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, berço dessa história.

Quem lá esteve assistiu ao relato dessa longa trajetória da ABTPé, desde seus primórdios até as conquistas dos dias atuais. Uma associação de bases sólidas e

inúmeras conquistas que projeta seu futuro com sobriedade e pujança. E como não poderia deixar de ser, foi prestada uma bela homenagem aos seus ex-presidentes, que receberam uma linda recordação.

À noite, no Clube Monte Líbano, as celebrações culminaram de forma festiva. Em um ambiente de muita alegria e descontração, os 50 anos foram brindados com um jantar memorável, reforçando os laços de amizade que unem essa grande família de ortopedistas especialistas em tornozelo e pé."



CONSTRUINDO O FUTURO: A CONTINUAÇÃO DA NOSSA HISTÓRIA (2006–2025)

POR DR. CARLOS HENNING

No início de 2025, abordamos neste boletim as raízes da ABTPé, lembrando os pioneiros que, entre 1975 e 2005, alicerçaram nossa sociedade. Agora, dando sequência àquela narrativa, continuamos a contar a história até os nossos 50 anos.

Se os primeiros 30 anos foram de fundação e consolidação, o período de 2006 a 2025 marca a expansão e a internacionalização da ABTPé. Foi uma era de profissionalização administrativa, de conquistas patrimoniais e de superação de crises globais. A seguir, apresentamos o resumo dos relatos dos presidentes que conduziram essa jornada de transformação.

2006-2009: A Expansão Nacional e a Nova Casa

A gestão de Nelson Astur Filho (2006-2007 e 2008-2009) foi um divisor de águas na nacionalização e estruturação da sociedade. O tradicional "Clube do Pé", antes restrito a São Paulo, expandiu suas fronteiras para todo o Brasil, levando o debate científico a diversas regiões. Foi também neste período que nasceu a nossa Revista do Pé, criada pela necessidade de dar celeridade à publicação dos trabalhos dos associados.

O segundo mandato foi marcado pela realização impecável do Congresso Mundial na Bahia e do Congresso Brasileiro em Florianópolis. Administrativamente, houve

uma profissionalização no ingresso de sócios, com a criação de pré-requisitos mais rigorosos. O período culminou com um presente histórico: a doação da casa, que se tornou nossa sede, pelo Prof. Manlio Napoli. Um marco físico para a nossa identidade.

2010-2013: A Casa Cheia e a Consolidação (In Memoriam)

Os dois mandatos de Augusto César Monteiro (2010-2013) foram caracterizados pelo uso intenso da recém-inaugurada sede. O Auditório Manlio Napoli tornou-se um polo de ensino, abrigando cursos de imagem, dor crônica e os encontros mensais do Clube do Pé.

Sua gestão fortaleceu a Revista da ABTPé e promoveu uma série de eventos memoráveis, como o 15º Congresso da ABTPé em Foz do Iguaçu e o 16º em Fortaleza, sempre com forte presença internacional. O legado do Dr. Augusto, lembrado por seu espírito acolhedor, foi o de integrar os associados e solidificar a ABTPé como uma instituição de ensino e atualização constante.

2014-2015: Democratização e Crescimento Patrimonial



Sob o lema de que a "ABTPé somos todos nós", a gestão de José Vicente Pansini focou na democratização da grade científica e na abertura de espaço para novos talentos. Foi um período de grande visibilidade internacional, com uma participação maciça de brasileiros no IFFAS/AOFAS em Chicago. A gestão investiu na educação com cursos de Metodologia Científica, essenciais para qualificar nossa produção. O patrimônio da sociedade também cresceu: com uma gestão financeira eficiente, foi realizada a aquisição da casa vizinha à sede, expandindo nossos horizontes físicos.

2016-2017: Resiliência e Recuperação

O biênio de Edegmar Nunes Costa enfrentou um cenário econômico nacional adverso, exigindo medidas austeras para garantir a sobrevivência da sociedade. Com um projeto de recuperação financeira, a diretoria reduziu custos e realizou movimentos estratégicos, como a venda de ativos e a quitação de empréstimos. Mesmo com as dificuldades, a ciência não parou. O 18º Congresso em Gramado foi um sucesso absoluto, homenageando a Argentina e trazendo mais de 20 convidados internacionais. A gestão entregou a ABTPé financeiramente saudável e com um novo estatuto, provando que a união é nossa maior força.

2018-2019: Excelência e Qualificação

A gestão de Marco Túlio Costa priorizou a educação continuada e a elevação dos padrões profissionais. Um marco histórico foi a realização do 1º Exame Oficial de Proficiência para Membros Titulares,

estabelecendo critérios rigorosos e transparentes de admissão de novos associados.

Cursos avançados, como o de artroscopia em Barretos, e o 19º Congresso da ABTPé demonstraram o vigor científico do período. Além disso, houve um esforço estratégico para transformar nossa revista na principal publicação da especialidade na América Latina, fortalecendo laços com as sociedades vizinhas.

2020-2021: Inovação em Tempos de Pandemia

A gestão de José Antônio Veiga Sanhudo foi desafiada pelo inimaginável: a pandemia de COVID-19. Com agilidade, a ABTPé se reinventou. Os eventos presenciais deram lugar ao sucesso dos Clubes do Pé Online e à criação do Péc (Programa de Educação Continuada). Foi necessário tomar a difícil decisão de fechar a sede física e migrar para o home-office, garantindo a saúde financeira da instituição. Em meio à crise, a solidariedade floresceu com a criação do Programa Humanitário Pé na Estrada, levando atendimento especializado ao interior do país. Além disso, nossa revista evoluiu para o Journal of Foot and Ankle, consolidando-se internacionalmente.

2022-2023: O Reencontro e a Superação

O retorno ao convívio presencial marcou a gestão de Luiz Carlos Ribeiro Lara. O 20º Congresso em Campos do Jordão celebrou a alegria do reencontro da nossa comunidade. A excelência da cirurgia do

pé brasileira foi reconhecida com o convite para que o Brasil seja a nação homenageada no congresso da AOFAS em 2025.

No entanto, o período também trouxe momentos de profunda dor com a perda trágica de três colegas no Rio de Janeiro, um episódio que uniu a todos em luto e solidariedade. A gestão seguiu fortalecendo os projetos de ensino e humanitários, mantendo a chama da ABTPé acesa e vibrante.

2024-2025: Modernização, Jubileu de Ouro e Projeção Global

Sob o lema "Todos pela ABTPé", a gestão de Alexandre Leme Godoy dos Santos destacou-se pela reestruturação administrativa e consolidação internacional. Com um planejamento prévio rigoroso, a diretoria modernizou e

reduziu os custos das plataformas digitais — em uma parceria inédita com a SBOT —, simplificou os fluxos da secretaria e reestruturou o setor financeiro, garantindo maior proteção e rentabilidade ao patrimônio da associação. Um importante legado educacional foi o lançamento dos livros da "Série ABTPé de Cirurgia do Tornozelo e Pé".

O ano de 2025 coroou o prestígio da nossa sociedade: o Brasil foi a nação homenageada (Guest Nation) no congresso anual da AOFAS, um reconhecimento do altíssimo nível da cirurgia de tornozelo e pé brasileira. O período culminou com a emocionante celebração do nosso Jubileu de Ouro. O marco de meio século foi festejado no dia 5 de dezembro com uma bela solenidade na Faculdade de Medicina da USP, que lembrou a evolução da especialidade e

homenageou os ex-presidentes, seguida por um jantar comemorativo. Com comprometimento e austeridade, a gestão consolidou o lugar de destaque da ABTPé no cenário global.

Conclusão

Ao unirmos os relatos deste período com a história dos primeiros 30 anos, temos diante de nós o panorama completo de uma trajetória vitoriosa. A ABTPé é uma construção coletiva e contínua. De reestruturação e expansão, cada gestão deixou um legado que nos permite, hoje, celebrar o jubileu de ouro como uma sociedade sólida, respeitada mundialmente e, acima de tudo, unida. Que venham os próximos capítulos!

Carlo Henning
Editor Boletim ABTPé



ABTPé

Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé



EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO: ABTPÉ MARCA PRESENÇA NO CBOT COM ARTROPLASTIA AO VIVO

POR DRA. JORDANNA MARIA PEREIRA BERGAMASCO

A ABTPé teve uma participação de grande destaque no 57º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Com uma programação científica rica e inovadora, a presença da nossa sociedade foi um verdadeiro sucesso, envolvendo especialistas de renome em discussões do mais alto nível. As atividades começaram logo no pré-congresso, com um simpósio sobre tomografia computadorizada com carga (WBCT). A apresentação de estudos que avaliaram desde calçados de corrida até a biocinética do pé e tornozelo demonstrou o nosso compromisso com a aplicação de tecnologias avançadas no aprimoramento diagnóstico e terapêutico.

Durante o congresso principal, a agenda seguiu intensa e diversificada. Tivemos sessões dedicadas a temas

de alta relevância clínica, como síndromes dolorosas e deformidades, com destaque para os formatos interativos.

As mesas-redondas modernas trouxeram debates aprofundados sobre a síndrome de Haglund, deformidade colapsante e casos avançados de osteoartrite — tema que gerou enorme interesse do público quanto às abordagens terapêuticas (osteotomias, artrodeses e artroplastias). Houve ainda espaço para a discussão de casos desafiadores, guiada por grandes especialistas na busca por soluções complexas.

O auge da programação científica, considerado um momento histórico do evento, foi a transmissão ao vivo de uma artroplastia de tornozelo conduzida pelo Prof. Dr. Caio Nery. Acompanhada por toda a plateia, a

cirurgia representou um marco na educação médica e uma verdadeira demonstração de excelência técnica. Nossa grade foi abrilhantada, também, pela presença de ilustres convidados internacionais — o Dr. Paulo Felicissimo (Portugal) e o Dr. Jorge Filippi Nussbaum (Chile) —, que enriqueceram o debate com suas perspectivas globais.

A ABTPé parabeniza a SBOT e agradece a todos os organizadores e participantes que contribuíram para o brilhantismo do congresso. A troca de conhecimento e o alto nível científico ali vivenciados reafirmam o nosso compromisso constante com a educação médica continuada.

Jordanna Maria Pereira Bergamasco

AGENDA

2026

 Maio


8º Exame Oficial e Qualificatório para membro Titular da ABTPÉ
23/05/2026

 Setembro


AOFAS Annual Meeting & IFFAS 9th Biennial Meeting
16/09/2026 À 19/09/2026
Seattle, Washington, USA

INFORMAÇÕES:
<https://www.aofas.org/annual-meeting>

 Maio


26º Congresso SAMeCiPP e
11º Congresso FLAMeCiPP
26/05/2026 À 29/05/2026
Córdoba - Argentina

INFORMAÇÕES:
guillermina@unaproducciones.com.ar

 Novembro


58º Congresso Annual SBOT
18/11/2026 À 20/11/2026
Porto Alegre, RS

INFORMAÇÕES:
<https://sbot.org.br/congresso/>

 Maio - 2028


XXIII Congresso ABTPÉ
11/05/2028 À 13/05/2028
Campo Grande, MS

 Agosto


SBOTLAB - Módulo Tornozelo e Pé
21/08/2026 À 22/08/2026
São Paulo, SP
INFORMAÇÕES:
<https://sbotlab.sbot.org.br/>

Agenda completa dos Clubes do Pé para 2026
Informações:
<https://www.abtpe.org.br/congresso-cursos/outros/>

 WWW.ABTPE.ORG.BR

 11 94169-7249


BOLETIM DA ABTPé



siga a ABTPé nas redes sociais:

